

EDUCAÇÃO, GÊNERO E CONSUMO MIDIÁTICO JUVENIL REPRESENTADOS NA NARRATIVA DE *SEX EDUCATION*

Vitor Paganelli¹
Rafael José Bona²
Hans Peder Behling³

Resumo:

O objetivo é analisar a narrativa da *websérie* britânica *Sex education* (2019, Netflix), a partir de valores de educação, de gênero e de consumo midiático. A metodologia adotada é de cunho descritivo, de abordagem qualitativa e utiliza a técnica de análise de conteúdo. O *corpus* selecionado é composto pelos três primeiros episódios da primeira temporada de *Sex education*. Como principal resultado se constata que as discussões sobre valores educacionais e morais foram construídas em antíteses, girando em torno de formalidade e informalidade, a maioria das questões sobre gênero são representadas sob uma perspectiva feminista; e os valores atribuídos ao consumo midiático juvenil estavam ligados a uma finalidade social. A partir das constatações percebeu-se que *Sex education* é um importante subsídio midiático para a educação sexual de adolescentes e jovens.

Palavras-chave: *Sex education*; educação; gênero; consumo midiático; *websérie*.

Abstract:

The objective is to analyze the narrative of the British web series *Sex education* (2019, Netflix), based on values of education, gender, and media consumption. The methodology adopted is descriptive, with a qualitative approach and uses the technique of content analysis. The selected corpus consists of the first three episodes of the first season of *Sex education*. As a main result, it appears that the discussions about

¹ Graduado em Publicidade e Propaganda pela Univali. Foi bolsista de pesquisa do Programa de Bolsas do Artigo 171/Fumdes. E-mail: vitorpaganelli@gmail.com.

² Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Orientador do trabalho. Professor dos cursos de graduação da Univali e da Furb e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb). E-mail: bona.professor@gmail.com.

³ Doutor em Ciências da Linguagem (Unisul). Coorientador do trabalho. Docente dos cursos de graduação da Univali e do Mestrado Profissional em Administração – Gestão, Internacionalização e Logística (Univali). E-mail: hanspeda@univali.br.

educational and moral values were built on antitheses, revolving around formality and informality, most questions about gender are represented from a feminist perspective; and the values attributed to youth media consumption were linked to a social purpose. From the findings, it was realized that Sex education is an important media subsidy for the sexual education of adolescents and young people.

Keywords: Sex education; education; genre; media consumption; webseries.

Introdução⁴

Nos últimos anos, as *webséries* vêm se consolidando no mercado audiovisual devido a fácil acessibilidade a diferentes plataformas de conteúdos. Sob demanda, controla-se quando, onde e quanto da série será assistida, ao contrário da engessada tradicional grade televisiva (REZENDE; GOMIDE, 2017).

Em alternativa ao *download*, diversas plataformas começaram a disponibilizar ficções seriadas por *streaming*, sendo que muitas delas são produzidas apenas para esse fim e, por isso são chamadas de *webséries*. O serviço de *streaming* possibilita a transmissão de dados simultaneamente ao seu consumo, sem que esses fiquem armazenados no HD do usuário. Ou seja, não há necessidade de que o conteúdo seja transferido por completo para poder ser assistido (CASTELLANO; MEIMARIDIS, 2016).

Durante a primeira década de 2000, grandes empresas desse serviço surgiram e nomes como *YouTube*, *Vimeo*, *Hulu*, *Crackle* e *Amazon Prime Video* começaram a ganhar espaço no mercado midiático. Dentre essas empresas, destaca-se a companhia *Netflix*, uma das mais conhecidas do setor de *streaming* (BERTELLA, 2016).

⁴ Uma versão preliminar deste texto foi apresentada no 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Apesar de ter iniciado sua atuação em 1997 com o aluguel de mídias físicas, a empresa acompanhou tendências e, em 2007, começou a oferecer conteúdo em sua própria plataforma digital (SACCOMORI, 2015). Com um catálogo de milhares de títulos, na contemporaneidade, a empresa representa um dos principais serviços de entretenimento via web do planeta, presente em 190 países e com mais de 30 idiomas nos seus produtos audiovisuais (NETFLIX, 2020).

Números tão expressivos quanto os citados chamam a atenção e suscitam debates sobre qual é o perfil dos consumidores de entretenimento audiovisual em plataformas multimídias. Uma pesquisa realizada pelo ICT Kids Online Brasil indica que o público que mais consome material audiovisual na internet numa frequência diária é o pré-adolescente e adolescente (ICT KIDS ONLINE BRASIL, 2018).

Diante da gama de públicos atingidos, a *Netflix* mobiliza-se constantemente produzindo conteúdos juvenis. Títulos como *Atypical* (2017), *Elite* (2018), *Anne with an E* (2017), *13 reasons why* (2017), *O mundo sombrio de Sabrina* (2018), *Stranger things* (2016) e *Sex education* (2019) são apenas alguns exemplos de ficções seriadas originais da plataforma que abrangem temáticas do universo adolescente e que levantam questões cujos debates são fundamentais para a construção de indivíduos mais conscientes.

Tópicos como sexualidade, identidade de gênero, depressão e drogas são abordados por tais séries e promovem a desconstrução de estigmas e discussões saudáveis. Dentre elas destaca-se *Sex education* pela sua autêntica ótica feminista sobre as relações interpessoais, sexualidade, identificação e consumo de mídia durante a adolescência. Seu enredo passa-se, basicamente, em ambientes domiciliares e escolares, trazendo representatividade aos temas abordados ao relacioná-los à educação familiar e institucional (NETFLIX, 2019).

A partir de uma observação prévia da referida *websérie*, percebe-se o debate sobre desigualdade, expressão e identidade de gênero, representações educacionais relacionadas a valores morais do sexo, da sexualidade e do consumo de mídia. O objetivo geral deste artigo, portanto, é o de analisar a narrativa dos três primeiros episódios da primeira temporada da *websérie* britânica *Sex education* (2019). Os objetivos específicos são: identificar valores educacionais na *websérie* em questão; analisar as questões de gênero presentes na narrativa da *websérie*; verificar como os protagonistas consomem a mídia na narrativa.

Os estudos sobre as produções audiovisuais destinadas para o consumo em *streaming* e seus impactos nos atores sociais, das mais diferentes classes e faixas etárias, se tornam importante para os estudos interdisciplinares. As interfaces dos estudos de mídia e educação proporcionam o entendimento dos processos comunicativos ou educativos presentes em diferentes meios, além de criarem reflexões importantes sobre o poder da mídia e os processos educativos.

1. Marco teórico

O termo indústria cultural designa a atividade econômica que teve seu surgimento possibilitado pela consolidação de uma sociedade do consumo posterior à Revolução Industrial (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Esse ramo desenvolveu-se às custas da imposição de uma cultura midiática aos consumidores e foi suportada pela sua reprodução desenfreada nos meios de comunicação (COELHO, 1980).

A produção em série e o desenvolvimento tecnológico consequentes dessa Revolução, subsidiou uma difusão ideológica consumista e imediatista (KEHL, 2015). Além disso, devido à ascensão burguesa e à ampliação do tempo destinado ao lazer, houve um aumento pela procura de gêneros de ficção e de uma cultura ao romantismo (CAMPBELL, 2001).

A exemplo disso, o consumo de séries cresceu por meio da difusão das fitas de videocassetes durante a década de 1970, possibilitando que o espectador criasse o hábito de assistir a diferentes episódios de ficção seriada consecutivamente. Tal hábito ganhou ainda mais força quando, por meio da migração dos canais de televisão para o ambiente digital, os seriados ganharam um novo formato, a *websérie* (REZENDE; GOMIDE, 2017).

Conforme Parry (2012), atualmente, a mídia tem um papel fundamental e essencial na sociedade e encontra-se numa profunda transformação. Os meios de comunicação têm se tornado presente no cotidiano dos atores sociais, principalmente, após a década de 1920, momento esse em que o termo “mídia” foi cunhado quando o rádio e o cinema falado, por exemplo, começaram a dominar a tecnologia da imprensa. O autor ainda complementa que:

Embora as mídias se encontrem em permanente evolução, seus formatos específicos apresentam robusta longevidade, encontrando novas funções, mesmo quando encerrado seu período como forma dominante. Cada meio de comunicação tem sua idade áurea, atingindo o auge e declinando sem jamais desaparecer por completo. Os tipos de mídia mudam, influenciam seus sucessores, e o que foi um dia um canal de comunicação em massa, em geral, se metamorfoseia num nicho artístico. (PARRY, 2012, p. 5).

Uma das tecnologias facilitadoras no acesso a conteúdos, principalmente os da mídia audiovisual, dos últimos anos, foi a de *streaming*. Essa inovação permitiu que se transmitisse conteúdos audiovisuais pela *web* de forma imediata e contínua, sem a necessidade de seu *download* (BERTELLA, 2016). Segundo Feltrin (2020), no Brasil, o *streaming* é superior a toda TV por assinatura, em questão de audiência, e já é considerado uma ameaça para a TV aberta.

Mesmo com um extenso debate acadêmico sobre os novos rumos dos produtos audiovisuais ou até mesmo do futuro da televisão (CARLÓN; FECHINE, 2014), a

chegada das novas formas de consumo audiovisual gerou novas práticas relacionadas a produção e ao consumo (SCOLARI, 2014) que tem atingido cada vez mais o público jovem.

A tecnologia de *streaming* altera os processos que envolvem o desenvolvimento de material audiovisual e seu consumo. O mercado de vídeo sob demanda (*VoD – video on demand*) oferece conteúdos gratuitos, por aluguel, por compra unitária ou por assinatura para acesso ilimitado (BERTELLA, 2016). A maior companhia do segmento de entretenimento *online*, a *Netflix*, faz uso de *streaming* para distribuir seus filmes e séries (NETFLIX, 2019).

Outros dois aspectos modificados por essa tecnologia são a forma que a plataforma disponibiliza os seriados e o volume assistido pelo consumidor. Ao mesmo tempo em que a *Netflix* disponibiliza muitas das ficções seriadas integralmente, ou seja, todos episódios de uma só vez, há um hábito crescente de consumo compulsório do material. Apontado pela própria *Netflix* (2019), 8,4 milhões de usuários da plataforma possuem o hábito de consumir temporadas inteiras no mesmo dia de seus lançamentos.

Estudos referem-se a tal comportamento como *binge-watching* ou maratona de mídia. Nesses estudos, os autores Rezende e Gomide (2017) afirmam que o consumo compulsório de mídia gera impacto tanto na criação de conteúdo audiovisual como nas mídias tradicionais, pois as estruturas narrativas utilizadas no conteúdo e o modo de *broadcasting* das mídias estão adaptando-se à crescente demanda do espectador.

Todo esse cenário da mídia atual se refere à cultura da convergência, um conceito proposto por Jenkins (2009) a partir da observação de fenômenos como a convergência dos meios, a cultura participativa e a inteligência coletiva. O autor constata que, principalmente no início da década de 2000, as mídias se tornaram híbridas e disponíveis

em múltiplos suportes e isso reconfigurou a forma de consumo da sociedade contemporânea. A cultura do *streaming* foi somente possibilitada graças a essa era de convergência de mídias.

As narrativas de mídia que são produzidas atualmente, como foco principal na cultura de *streaming*, têm o principal objetivo de se relacionar com a lógica da indústria do entretenimento audiovisual para manter um público cada vez mais conectado e, ao mesmo tempo, em diferentes meios. Quase tudo que se produz na mídia, nesse sentido, induz as pessoas a se identificarem com o que é representado naquele meio nos quais são utilizados artifícios “visuais e auditivos, usando o espetáculo para seduzir o público e levá-lo a identificar-se com certas opiniões, atitudes, sentimentos e disposições” (KELLNER, 2001, p. 11).

2. Procedimentos metodológicos

A partir do problema de pesquisa, a metodologia adotada é de cunho descritivo e de abordagem qualitativa. O objeto de pesquisa do presente trabalho é a primeira temporada da *websérie* britânica *Sex education* composta por oito episódios e lançada em janeiro de 2019. Entretanto como amostra do presente estudo, foram selecionados apenas os três primeiros episódios para análise. De criação de Laurie Nunn, *Sex education* já possui duas temporadas (a segunda lançada em janeiro de 2020) com previsão de uma terceira. Manchine, Jacineto e Desidério (2020, p. 1790), pontuam que a referida *websérie* possui “um conteúdo acessível que discute sexualidade livre de tabus e, por essa razão, é benéfico para a sociedade em geral”. Os autores constatam ainda que muitas questões que são abordadas no enredo de *Sex education*, têm proporcionado a reflexão de adolescentes e adultos sobre temas considerados simples e estigmatizados simultaneamente.

Em relação às técnicas deste estudo, essas se classificam como análise de conteúdo. Nas pesquisas sobre mídia e comunicação, de acordo com Priest (2011, p. 124), essas análises

envolvem “o princípio de deixar de lado pré-conceitos e observar o que está efetivamente sendo comunicado, quais são os significados mais profundos que o material em questão pode oferecer”. Com a análise de conteúdo é possível descrever e analisar as referidas dimensões propostas.

Todos os episódios foram assistidos na íntegra e sua narrativa analisada sob o viés de três perspectivas/dimensões: a primeira está relacionada aos valores educacionais, em seguida, são identificadas e analisadas questões de gênero e, por último, identifica-se de que forma o jovem consome a mídia. Todas essas dimensões analíticas foram escolhidas de forma não probabilística por julgamento a partir de uma observação prévia da *websérie*.

O episódio 1 cria um panorama geral do que a série propõe, apresentando os personagens, cenários e temáticas. A primeira cena já indica uma das relações presentes durante o resto de todo o seriado: pais e filhos e suas vidas sexuais. Então, contextualiza-se o público mostrando casas do subúrbio inglês e o dia a dia do cidadão médio. Revela-se a conflitante relação do personagem principal Otis, um adolescente em fase de amadurecimento sexual, com Jean, sua mãe e sexóloga de meia-idade superprotetora e invasiva.

Na escola, o protagonista precisa realizar uma atividade escolar com o *bully* Adam a contragosto e vão à casa de Otis para estudar. Jean acaba se intrometendo e constrange Adam ao questioná-lo sobre sua vida sexual. Adam vinga-se viralizando para toda a escola uma vídeo-aula de Jean sobre sexualidade, mas Otis releva e tenta aconselhar Adam após este confessar ser frustrado sexualmente. Maeve, uma jovem rebelde e socialmente negligenciada, escuta e percebe que o aconselhamento de Otis é útil.

No episódio 2, Maeve propõe a Otis que ambos comecem uma “clínica”, a qual consistiria na prestação de sessões de terapia sexológica aos alunos por Otis. Ele aceita a proposta

após ser pressionado por seu melhor amigo, Eric, que acredita que isso pode torná-los populares na escola.

A primeira sessão que Otis presta não ocorre como o modo esperado e a cliente decepciona-se. Assim, para captarem “pacientes” para a clínica, Otis, Maeve e Eric comparecem a uma festa. Lá, Maeve realiza um autoteste e descobre estar grávida. Enquanto isso, Otis depara-se com um casal jovem discutindo e, finalmente, ajuda-os com seus conselhos. No dia seguinte, rumores sobre as sessões de terapia sexual espalham-se pela escola e Otis começa a ser contactado pelos alunos para atender a problemas de natureza sexual.

O episódio 3 começa com Maeve num consultório agendando seu aborto, quando é informada de que precisaria de alguém para acompanhá-la após o procedimento. Otis fica muito em função da clínica e Eric começa a sentir-se deixado de lado, procurando novas amizades. Por isso, participa da auditoria para integrar a banda da escola, mas não se sai bem. Então, a membra da banda Lily vota a favor do ingresso de Eric e propõe-lhe aulas particulares. Ao chegar na casa dele para as tais aulas, a real intenção de Lily é revelada: ter relações sexuais com Eric. Assustado, o jovem recusa os pedidos da garota afirmando ser gay. Após alguma conversa, aceitam serem apenas amigos e começam a se divertir com maquiagem e roupas extravagantes. Nesse momento, o pai de Eric entra no aposento e pede para Lily ir embora e briga com Eric, pedindo para tirar a maquiagem e as roupas chamativas.

Enquanto isso, Maeve pede a Otis que a encontre em determinado endereço e horário, o que o faz achar se tratar de um encontro amoroso. Mas, ao comparecer, ele descobre que, na verdade, ele era o acompanhante de Maeve para o procedimento de aborto. Na escola, Jackson, atleta e líder estudantil, ganha uma competição de natação, mas não recebe o devido reconhecimento de sua mãe. Em casa, cansado da rigidez com a qual é tratado

pela mãe, tenta entrar em contato com Maeve sem sucesso, pois ela está em casa lendo diversos livros.

Para Santos, Santos e Miranda (2020, p. 12), as diferentes abordagens que são retratadas em *Sex education* colaboram indiretamente “para o processo de educação sexual dos jovens, uma vez que aborda de maneira realista, com uma linguagem acessível e com responsabilidade, essas problemáticas tão reais e que muitas vezes não são discutidas entre a família e nos espaços educativos como a escola”.

3. Valores educacionais

Em 28 momentos durante os três primeiros episódios, surgem discussões que tocam na questão da educação e flutuam entre sua formalidade (escola) e informalidade (família, amigos e vivências individuais). Sobre a primeira, é transmitida a ideia de que o ambiente escolar é complexo e que não se resume à relação professor-aluno. Sobre a segunda, as discussões são representadas em antíteses, assim como na rigidez e liberdade na criação de jovens, horizontalidade e verticalidade na estrutura familiar e o conservadorismo parental e a rebeldia juvenil.

A respeito da ideologia de oposições presente nas representações de educação no seriado, percebe-se que há personagens criados pela família de maneira rígida, sem abertura para poderem escolher o modo do qual gostariam de agir, ser e expressarem-se. Assim como no caso de Adam, Eric e Jackson, constantemente, são pressionados e repreendidos pelos pais. Em contraposição a isso, há personagens que receberam uma criação mais livre, adolescentes que tomam suas próprias decisões, responsabilizando-se pelas suas consequências e sendo formatados por elas, assim como no caso de Otis e Maeve. Em ambas as representações, observa-se quando a figura parental se posiciona de forma autoritária e conservadora numa estrutura familiar vertical, quando se posiciona de forma liberal e mais horizontal ou quando deixa de se posicionar. Em contrapartida, o seriado

salienta que existem reflexos positivos e negativos nos diversos aspectos das vidas dos jovens criados em ambas as maneiras citadas.

Quando a ficção seriada retrata a educação sexual, seja em casa ou na escola, percebe-se uma denúncia em torno do despreparo, vergonha e aversão dos adultos. O pai de Eric, o professor de Biologia e o Diretor da escola esquivam-se da necessidade de esclarecimento de tópicos sobre saúde sexual do jovem, deixando este sem um modo adequado de adquirir conhecimento sobre o assunto, senão por experiência pessoal própria. Infere-se que essa é uma das formas pelas quais o tabu, o estigma e a desinformação em torno do sexo perduram na sociedade atual. Para Manchini, Jacinto e Desidério (2020, p. 1787), “falar sobre educação sexual na escola ainda se mostra um assunto complexo, especialmente quando este assunto permeia o espaço escolar frequentado por uma diversidade de adolescentes”.

Sobre isso, Queirós *et al.* (2016, p. 297) afirmam que a experiência de uma sexualidade numa condição de desinformação, desconhecimento dos riscos à saúde e de falta de atenção por programas educacionais de prevenção vulnerabilizam a juventude diante a contração de doenças, de infecções sexualmente transmissíveis e de gravidez precoce.

Ainda, em relação a escola, observa-se a ênfase dada à percepção do estudante em relação à instituição. É transmitida a ideia de que o ambiente escolar contemporâneo é complexo, de que abriga um microcosmo. Para ilustrar, retrata-se o processo de divisão social entre os alunos, de como a comunidade escolar é segregada por si própria em grupos sociais menores por aspectos físicos, financeiros, políticos ou interesses pessoais. Tornando o microcosmo ainda mais intrincado, o seriado mostra como que esses grupos interagem entre si, assim como quando Maeve sofre *bullying* e *slutshaming* por um grupo que ostenta com roupas, bolsas e até um carro. Também há o caso de quando a escola inteira

ovaciona o líder estudantil, evidenciando a possibilidade de criação de celebridades e de hierarquia social mesmo dentro de uma escola.

É por meio dessa hierarquia que os episódios do seriado exploram as dinâmicas sociais internas do colégio e denunciam seus problemas. *Bullying*, estigma e preconceito são resultantes desse processo social, no qual estudantes que almejam mobilidade ou estabilidade nessa estrutura constantemente praticam atitudes vexatórias como agressão verbal, calúnia e ameaças. Isso acontece, por exemplo, quando Adam não é convidado para uma festa e, irritado, invade a festa, agride verbalmente e ameaça convidados.

4. Valores de gênero

A *websérie* alude a diversas questões presentes no debate sobre o tema gênero. Durante a análise dos seus três primeiros episódios, depreendeu-se que o assunto principal de 18 cenas girava em torno deste tema. Abrangem questões como machismo, pornografia, paradigma, sexualidade, quebra de padrões, assédio, educação sexual, autodescobrimento, aborto e aceitação.

Logo no primeiro momento da série, o casal Adam e Aimee enfrentam problemas na performance da sua relação sexual. Ambos ficam constrangidos por acreditar que não haviam executado devidamente seus supostos papéis no ato sexual. Esta situação repete-se em mais cenas e levantam questionamentos sobre a existência de um papel exclusivamente feminino ou masculino numa relação heterossexual. Indo mais a fundo na análise dessa cena, nota-se que a origem do problema está na cobrança parental excessiva de Adam por um melhor desempenho escolar.

Logo após, Otis consome uma revista de conteúdo pornográfico e nudez feminina, porém, desconfortável, abandona sua leitura inacabada. Essa cena levanta três questões: a objetificação da mulher para satisfação do prazer masculino, padronização da beleza

feminina e a pressão sobre homens para que tenham vidas sexuais precoces. A objetificação da mulher novamente entra em debate quando Otis começa a sofrer com conflitos internos ao ter sonhos eróticos envolvendo sua amiga Maeve, ficando envergonhado com a possibilidade de estar objetificando-a.

Também, reflexões válidas sobre concepções doentias de masculinidade e feminilidade surgem com Jean, Eric e Maeve. A mãe de Otis suscita tais reflexões questionando a sexualidade de Adam e os preconceitos do filho. O personagem Eric o faz quebrando padrões masculinos com sua expressão de gênero, ao mesmo tempo em que enfrenta preconceito dentro e fora de casa durante sua trajetória de autodescobrimento, aceitação e conquista de espaço social como garoto homossexual. Conforme Manchini, Jacinto e Disidério (2020, p. 1783), a sexualidade ainda é um tema que envolve algumas polêmicas e, segundo os autores: “ultrapassa as barreiras do sexo compreendido como unicamente para fins de reprodução, abarcando em seu processo de construção subjetiva o desenvolvimento biológico, psíquico e sociocultural, além de ser um território da descoberta do prazer”.

Maeve, na *websérie*, contraria o padrão feminino com suas atitudes e expressão de gênero, resultando em julgamentos, *bullying*, *slut-shaming* e assédio sexual. O *slut-shaming* pode ser visto tanto como a prática de culpabilização de mulheres violentadas sexualmente (FREITAS; MORAIS, 2019), quanto a humilhação de mulheres cujo comportamento sexual desencontra-se das expectativas da sociedade patriarcal (SOUSA, 2017).

Bullying também acontece com o personagem principal, quando sua sala recebe um conteúdo viralizado estigmatizando a profissão da mãe, terapeuta sexual, e reforçando o paradigma de que a sexualidade não é um campo a ser explorado por mulheres. Mas Otis começa a sentir grande empatia pela ocupação da mãe e, mais uma vez, aceitação torna-se tema quando ele auxilia uma jovem de sua escola com problemas de autoimagem.

Nunca deixando o humor inteligente de lado, a obra continua tocando em diversos pontos da sexualidade, até os mais delicados como o aborto. Nas cenas em que Maeve passa por um procedimento médico de aborto, atitudes e diálogos denunciam a falta de empatia e humanização com mulheres que passam por tais procedimentos tanto por parte de funcionários, quanto por grupos radicais.

De acordo com Adesse *et al.* (2016, p. 3826), não só as mulheres que praticaram o aborto, mas também os profissionais de saúde envolvidos no procedimento e os apoiadores e defensores da mulher e/ou da causa são estigmatizados. Ainda, Zordo (2012, p. 1752) afirma: “a estigmatização do aborto por certos grupos religiosos, internalizada pelos próprios médicos” está entre os aspectos mais influentes na prática clínica e na representação do aborto por profissionais de saúde feminina como ginecologistas e obstetras.

5. Consumo midiático na *websérie*

A última dimensão dos três primeiros episódios da *websérie Sex education* analisada é a de consumo midiático juvenil. Nos 18 momentos em que se percebeu algum valor atribuído a essa dimensão, tais valores encaixavam-se em visões de que o consumo midiático juvenil se dá para fins sociais e/ou fins pragmáticos, ou seja, em que a mídia a ser consumida tornava-se uma ferramenta. A observação da dimensão consumo midiático está atrelada às questões da relação do jovem com a mídia e a forma como ele consome seus derivados como: aparelhos celulares, televisores, computadores etc.

Dentro da análise em que se percebe tais fins, estão cenas como quando, irritado e isolado no quarto, Otis recorre à música alta e ao celular para fugir da discussão com a mãe ou quando Eric e Otis jogam *videogame* e atualizam-se um sobre o dia do outro. Essas são maneiras de, respectivamente, criar um subterfúgio da realidade e de ter um passatempo

com amigos. E, em mais de uma vez, aparecem cenas em que famílias assistem à TV ou estão programando-se para assistir, como nos casos das famílias de Eric e Otis. É por meio desse consumo em conjunto que é possível criar-se momentos íntimos e afetuosos entre pessoas de um núcleo social.

Outro ponto notável sobre os fins sociais do consumo é o fato de que, para que haja interação ou convivência com certos grupos sociais, o consumo de mídias específicas é considerado por seus membros como fator de inclusão ou exclusão. Essa questão é observada nas cenas em que Maeve omite seu gosto por literatura erudita, evitando julgamentos de colegas por seu gosto ser considerado atípico em seu meio.

Há também a função atribuída ao consumo midiático de que ele influencia o estado de espírito do consumidor e isso o ajudaria ou atrapalharia em algumas realizações. Por exemplo, na cena em que Otis fica ansioso para uma festa, Eric o auxilia a recuperar a tranquilidade colocando músicas divertidas, descontraindo-o. Ao contrário disso, na cena em que se passa na clínica de aborto, uma personagem irrita-se com a falta de sensibilidade da equipe de funcionários por deixarem um conteúdo machista passar na TV da sala de espera. Ou seja, ciente da suscetibilidade emocional das mulheres ali presentes e diante do conteúdo inadequado, a personagem troca o canal, tentando deixar o ambiente menos tenso.

Ainda, observa-se repetidamente o fenômeno da viralização digital acontecendo, na maioria das vezes, para denegrir sujeitos. Acontece tanto no caso em que Eric é gravado alcoolizado numa festa como quando a sala de Otis ridiculariza as videoaulas sobre Educação Sexual de sua mãe.

Ao mesmo tempo em que o uso de dispositivos eletrônicos, pelos jovens, tem suas aplicações, a desapropriação dos dispositivos é explorada pelos pais dos adolescentes na

websérie. Os pais, que acabam optando por privar seus filhos dos aparelhos, exploram a frustração que o jovem sente ao ser privado do seu aparelho como forma de punição.

Considerações

Com o crescimento de companhias de *streaming*, altera-se o consumo midiático e dá-se cada vez mais visibilidade e relevância ao que é representado em seus conteúdos, tal e qual nas *webséries*. E, sendo o jovem (pré-adolescente e adolescente) um consumidor assíduo, tal segmento torna-se uma oportunidade mercadológica (ICT KIDS ONLINE BRASIL, 2018). Para atender a essa demanda, surgem títulos juvenis como *Sex education*, da *Netflix*, que trazem visibilidade a temáticas do universo adolescente. Com discursos progressistas e conscientizadores, *Sex education* aborda, por exemplo, sexualidade, identidade e expressão de gênero, consumo midiático, depressão e drogas, relacionando-os à educação e moral das famílias e instituições.

Objetivou-se com esta pesquisa a análise das narrativas dos três primeiros episódios da *websérie Sex education* pelas representações e significações atreladas à educação, gênero e consumo midiático juvenil.

A narrativa apoia-se sobre a ingenuidade, sinceridade e intensidade da adolescência para criar uma atmosfera leve e descontraída em torno de temas complexos. As relações traçadas entre os contextos individuais, familiares, das amizades e escolares foram fundamentais para que as problemáticas não fossem abordadas de forma reducionista e simplista.

Depreendeu-se que a maioria das questões sobre gênero são representadas sob uma perspectiva feminista. Nessa temática, as questões variam entre a opressão pela configuração comportamental machista e pela violência de gênero e a expressão de gênero como resistência. A exploração desses temas se dá em diferentes idades e espaços,

salientando que o problema é generalizado e institucionalizado, além de constantemente reforçado. Explicita o machismo como sendo a origem de muitos problemas sociais e a Educação Sexual como a prevenção e solução.

Também foi verificado que discussões sobre valores educacionais e morais foram construídas em antíteses, girando em torno de formalidade e informalidade. A representação da formalidade é complexa e desenrola-se na escola, sendo essa influenciada por aspectos sociais, culturais e políticos externos à sala de aula. Já a representação da informalidade acontece por meio das relações duais de pais rígidos e liberais, famílias verticais e horizontais e pelo conservadorismo dos pais e a rebeldia dos filhos.

Já os valores atribuídos ao consumo midiático juvenil estavam ligados a uma finalidade social. Ele desempenhou um papel fundamental na construção identitária e socialização de adolescentes e teve um valor social atribuído a si, sendo fator includente ou excludente. A viralização digital foi apontada como ferramenta de reforço da exclusão de indivíduos jovens.

Ou seja, essa *websérie* usufruiu responsabilmente do espaço e visibilidade que mídias como ela vêm conquistando. Afirma que a educação sexual é essencial para que o jovem se conscientize e saiba lidar com a amplitude da sexualidade, além de estimular senso crítico acerca de questões sociais maiores como o igualitarismo. *Sex education* não somente é uma forma de Educação Sexual, como também aponta essa como medida preventiva a questões complexas e relevantes ao público que representa e pretende atingir.

O presente trabalho enfrentou algumas limitações durante a sua redação. O fato de que foram abordados apenas os três primeiros episódios da *websérie* fez com que a análise se resumisse apenas à contextualização inicial das tramas que se desenrolariam durante os

próximos capítulos, deixando de aprofundar o estudo sobre os valores atrelados às dimensões abordadas aqui.

De qualquer forma, os pontos discutidos foram suficientes para criação de possíveis desdobramentos de objetos de análise. Sugerem-se novos estudos sobre a construção identitária adolescente a partir do consumo de mídias específicas e sobre a viralização digital como parte do processo de socialização de adolescentes e jovens.

Referências

ADESSE, Leila *et al.* Aborto e estigma: uma análise da produção científica sobre a temática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3819-3832, 2016.

BERTELLA, Gustavo Santetti. **A era do streaming**: uma análise da interação, produção, distribuição e consumo de conteúdo. 2016. 65 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda). Curso de Publicidade e Propaganda. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2016.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana (Org.). **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. Netflix, discursos de distinção e os novos modelos de produção televisiva. **Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura**, v. 14, n. 2, p. 193-209, 2016.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FELTRIN, Ricardo. **Streaming já é o 2º maior ibope do país e só perde para Globo**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2020/07/08/streaming-ja-e-o-2-maior-ibope-do-pais-e-so-perde-para-globo.htm>. Acesso em: 21 dez. 2020.

FREITAS, Júlia Castro de Carvalho; MORAIS, Amanda Oliveira de. Cultura do estupro: considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento. **Acta comportamental: revista latina de análisis del comportamiento**, v. 27, n. 1, p. 109-126, 2019.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ICT KIDS ONLINE BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**: TIC kids online Brasil 2017 [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em:
<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KEHL, Maria Rita. O espetáculo como meio de subjetivação. **Concinnitas**, v. 1, n. 26, p. 86-96, 2015.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MANCHINE, Isabela; JACINTO, Jéssica C.; DESIDÉRIO, Ricardo. A sexualidade silenciada no ambiente escolar e as contribuições da série Sex Education. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 3, p. 1780-1792, nov. 2020.

MATOS, Cristina Maria Martins de. Consumo de ficção seriada: novos modos de ver. In.: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 2018, Porto Alegre. **Anais [...]** COMUNICON, p. 1-13, 2018.

NETFLIX. Disponível em: <https://media.netflix.com/pt_br/press-releases/ready-set-binge-more-than-8-million-viewers-binge-race-their-favorite-series>. Acesso em: 27 mar. 2019.

NETFLIX. Disponível em: <https://media.netflix.com/pt_pt/about-netflix>. Acesso em 21 dez. 2020.

NORTON, Isabela; FERREIRA, Soraya. Netflix, TV expandida e reconfiguração estética na série 3%. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]** INTERCOM, p. 1-14, 2017.

OKA, Camila de Moraes. **Consumo de ficção seriada e o modelo Netflix no Brasil**. Monografia de graduação (Cinema) - Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2017.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia**: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Trad.: Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PRIEST, Susanna Hornig. **Pesquisa de mídia**: introdução. 2ªed. Porto Alegre: Penso, 2011.

QUEIRÓS, Pollyanna de Siqueira; *et al.* Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 2, p. 293-300, 2016.

REZENDE, Humberto de Campos; GOMIDE, João Victor Boechat. Maratonas de vídeo e a nova forma dominante de se consumir e produzir séries de televisão. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 4, n. 1, p. 73-87, 2017.

SACCOMORI, Camila. Qualquer coisa a qualquer hora em qualquer lugar: as novas experiências de consumo de seriados via Netflix. **Temática**, v. 11, n. 4, p. 53-68, 2015.

SANTOS, Luis G. T.; SANTOS, Ana Laura C.; MIRANDA, Joseval R. Sex education: uma análise sobre a importância da mídia para a educação sexual. In.: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió, **Anais [...]** CONEDU, p. 1-14, 2020.

SCOLARI, Carlos A. This is the end? As intermináveis discussões sobre o fim da televisão. In.: CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana (Org.). **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, p. 34-53, 2014.

SOARES, Marcelle Pacheco. A mudança na narrativa das séries de TV: uma análise de Arrested Development na Netflix. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]** INTERCOM, p. 1-15, 2017.

SOUSA, Letícia de Mélo. **Slut Shaming e Porn Revenge**: vivências de mulheres jovens e as repercussões para a saúde mental. 74 f. Dissertação (Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017.

ZORDO, Silvia de. Representações e experiências sobre aborto legal e ilegal dos ginecologistas-obstetras trabalhando em dois hospitais maternidade de Salvador da Bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1745-1754, 2012.